

RELATÓRIO

GT 18 – Sociologia da Educação Musical

Coordenação do GT

Lilia Neves Gonçalves/UFU

Lúcia Teixeira/Unipampa

Antônio Chagas Neto/UFCA

Celson Henrique Sousa Gomes /UFPA

Jusamara Souza/UFRGS

Adriana Bozzetto/Unipampa (apoio)

Ementa: Este GTE reuniu pesquisadores, professores, estudantes e interessados e interessadas em compreender fenômenos pedagógico-musicais no campo da sociologia da educação musical. Foram apresentados projetos/resultados de pesquisas, relatos de experiência em ensino e extensão, ensaios teórico-conceituais, ensaios e estado da arte, tendo a sociologia da educação musical como princípio fundamental. Os eixos temáticos propostos foram categorias como diferenças sociais (raça, classe, gênero, sexualidade, etnicidade, geração, religiosidade, nacionalidade), identidade, socialização, inclusão, exclusão, violência simbólica, interação, com fundamentos teóricos e metodológicos na educação musical em conexão com outros campos do conhecimento. Nessas categoriais as temáticas foram variadas, envolvendo autores e tradições teóricas diferentes no campo da sociologia. Os objetivos desse GTE foram consolidar eixos/campos temáticos apresentados na ABEM; ampliar concepções do campo da sociologia da educação musical e suas interfaces com as ciências humanas e sociais de maneira geral; coordenar a realização de produções bibliográficas em conjunto e incentivar a participação de seus membros em redes nacionais e internacionais de pesquisa na área da sociologia da educação musical.

1 - Breve descrição do perfil dos/as pareceristas que foram convidados/as para avaliar os trabalhos e avaliação da sua atuação

Fizeram parte da equipe de pareceristas do GTE – Sociologia da Educação Musical 34 pareceristas de 5 regiões do Brasil (Centro-oeste, Sudeste, Sul, Norte e Nordeste) e uma parecerista do México.

Todos os pareceristas são doutores, com produção de pesquisa e atuação como professores na área da educação musical. Esses pareceristas se caracterizam por: possuírem trabalhos que consideramos dialogar com a Sociologia da Educação Musical;

que se dispuseram a realizar pareceres para o GT – Sociologia da Educação Musical; ou que foram convidados a realizarem pareceres para esse GTE (Quadro 1).

Quadro 1 – Pareceristas do GT – Sociologia da Educação Musical.

	Pareceristas	Instituição
1	Abda de Souza Medeiros	UERJ
2	Adriana Bozzetto	UNIPAMPA
3	Andersonn Henrique Araújo	UERN
4	Antônio Chagas	UFCA
5	Beatriz Woeltje Schmidt	UNESPAR
6	Carla Lopardo	Unipampa
7	Celson Henrique Sousa Gomes	UFPA
8	Cintia Thais Morato	UFU
9	Clayton Juliano Rodrigues Miranda	UFSM
10	Delmary Vasconcelos de Abreu	UNB
11	Eliana Maria de Almeida Monteiro da Silva	ECA/USP
12	Fernanda de Assis Oliveira Torres	UFU
13	Fernando Lacerda Simões Duarte	UFPA
14	Fernando Henrique Rossit	
15	Jaqueline Soares Marques	UFU
16	Jusamara Souza	UFRS
17	Karla Beatriz Soares de Souza	SMU/Uberlândia
18	Keila Michelle Silva Monteiro	Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Centro de Formação de Professores
19	Letícia Dias de Lima	UFMS
20	Lúcia Helena Pereira Teixeira	Unipampa
21	Luiz Fernando Weber	UFRR
22	Maria Amélia Benincá de Farias	IFRGS
23	Maria Cecília Rodrigues Torres	UFRGS
24	Maria de Fatima Quintal de Freitas	UFPR
25	Maura Penna	UFPB
26	Michelle Arype Girardi Lorenzetti	UFRGS
27	Nelson Ruas Souza Soares	UNIMONTES
28	Rosalía Trejo Leon	Universidad Autónoma de Hidalgo, México
29	Ruth de Sousa	UFU
30	Sergio Figueiredo	UDESC
31	Uliana Ferlim	UNB
32	Vania Malagutti	UEM
33	Wenderson Rodrigues	UFRR
34	Yanaêh Vasconcelos Mota	UFCE/Campus Sobral

2 - Um panorama sobre os trabalhos submetidos ao GT – Sociologia da Educação Musical

A - Foram submetidos ao GT – Sociologia da Educação Musical 31 trabalhos, 1 com erro na submissão, sendo que os 30 que foram para a avaliação foram aprovados (Quadro 2). No entanto, foram apresentados 28 deles, um não compareceu e outro não apresentou a versão revisada.

Quadro 2 – Trabalhos submetidos, aprovados e reprovados no GT.

Foram submetidos 31 trabalhos
Submissão duplicada – 1 trabalho
Avaliados – 30 trabalhos
Aprovados – 30 trabalhos
Reprovados – 0 trabalhos
Versão revisada – 1 não apresentou a versão revisada
Total – 29 trabalhos - para apresentação nas sessões do Congresso

B - No que se refere à **procedência** de autores dos trabalhos:

Tivemos autores de trabalhos submetidos ao GTE 18 advindos de 5 regiões do Brasil.

Os trabalhos dos estados da Região Nordeste, e suas respectivas instituições, são da UERN (1 trabalho), da Paraíba (2 trabalhos), 3 do Ceará (um da CE e dois da UFCA), perfazendo um total de 6 trabalhos.

Os trabalhos que são dos estados da Região Sul vêm do Rio Grande do Sul (8 trabalhos da UFRGS, 1 do IFRS, 2 da UNIPAMPA e 1 da UEL), com um total 12 trabalhos dessa região.

Os autores que são dos estados da Região Centro-Oeste são do Distrito Federal (1 trabalho da UNB), com um total de 1 trabalho dessa região.

Da região Norte foi submetido 1 trabalho, advindo da UEPA.

Já dos estados da Região Sudeste houve trabalhos somente de Minas Gerais, sendo 7 da UFU, 1 da UFJF e 1 trabalho de um conservatório estadual de música, perfazendo um total de 9 trabalhos dessa região.

Esses 29 trabalhos foram escritos por 55 autores, com suas respectivas instituições são discriminadas no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 – Procedência dos autores dos trabalhos submetidos ao GT.

Regiões	Estados	Instituições	Total de trabalhos	Total de autores
Nordeste	Rio Grande do Norte	UERN	1	2
	Paraíba	UFPB	2	3
	Ceará	UFCA	2	5
		IFCE	1	1
Sul	Rio Grande do Sul	UFRGS	8	13
		UNIPAMPA	2	8
		IFRS	1	4
	Paraná	UEL	1	2
Centro-Oeste	Goiás	UNB	1	1
SUDESTE	Minas Gerais	UFU	7	11
		UFJF	1	2
		Conservatório	1	1
NORTE	Pará	UEPA	1	2
4 regiões	8 estados brasileiros	13 instituições	29 trabalhos	55 autores

C - Tanto o **gênero textual** quanto os **temas contemplados e orientação teórico-metodológica**, estão expostos no Quadro 4 abaixo:

Quadro 4 – Gênero textual, temas e orientações teórico-metodológicas.

Gênero textual	Temas	Orientação teórico-metodológica
TCCS (3)	Trajetórias de músicos de uma paróquia	Inclusão/exclusão em sociedades desiguais embasado em Bourdieu, estudos operados pela cultura com base Ruth Wright e John Finney.
	Ensino coletivo realizado no coral de trombones em um Instituto Estadual Carlos Gomes, no Pará	O ensino coletivo como espaço de aprendizagem musical nos espaços sociais
	Aprendizagem e práticas musicais de mulheres na cena do rock gaúcho	Etnografia com inserção em identidades femininas
Iniciação científica em andamento (1)	Perfil de discentes ingressantes em curso de licenciatura em música em universidade brasileira	Fundamentação teórica em teorias do cotidiano, na sociologia da educação musical
Doutorado concluído (2)	Atuação do professor de piano Roberto Szidon	uso da biografia na educação musical em uma perspectiva sociológica
	Professores como prosumidores de materiais didáticos	Estudo de caso fundamentado nos estudos culturais de García Canclini, na sociologia da educação musical e

		conceito de prossumo proposto por Alvin Toffler.
Doutorado em andamento (3)	para compreender e desvelar como ocorrem os processos de transmissão e recepção de conhecimentos nesses espaços a partir da introdução de incentivos monetários	Teorias sociais do cotidiano
	relação entre formação e atuação profissional de egressos de um curso de Bacharelado em Música	Música e educação musical como práticas sociais de Kraemer, Souza
	O trabalho do professor de música no Youtube	Autoetnografia – discussão do aspecto metodológico
Mestrado concluído (3)	Aprendizagens de processos criativos de produtores-compositores na cena do rap, trap e do funk	Música e educação musical como prática social e as teorias da socialização
	Relações sociais estabelecidas nos processos de aprendizagem entre o pianista colaborador e o cantor	Música e educação musical como prática social e a teoria do Schütz sobre a interação entre músicos
	A escola pública de música como espaço de aprendizagem de imigrantes	Música e educação musical como prática social e as teorias de Schütz e de Simmel sobre o estrangeiro
Mestrado em andamento (7)	Atuação feminina na docência técnica e superior em música	Referencial teórico da Educação Musical e da Sociologia, com destaque à divisão sexual do trabalho e as teorias de Pierre Bourdieu
	Percepção de alunos sobre emancipação na educação musical	Teoria crítica da sociedade de Theodor Adorno
	Perspectiva pedagógica - escolar da primeira escola de música rural do Brasil	Usa como método a história orla e apresenta análise de fontes escritas utilizada na pesquisa
	Processos interativos na prática musical coletiva	História oral como método
	Dimensões sociais, interações sociais na teoria de Piaget	Epistemologia genética de Piaget e a educação musical
	Disposições e tensões em um curso técnico de um conservatório estadual e música	Aportes teóricos do Bernard Lahire e Pierre Bourdieu
	Painel de pesquisas com foco em práticas pedagógicas musicais em diferentes contextos: escolas do ensino básico em Moçambique, cursos de flauta transversal em Uberlândia-MG, o uso de tecnologias digitais por professores de música e a atuação de tutores em cursos de licenciatura em música a distância	Teorias do cotidiano em seus aspectos metodológicos
Ensaio (1)	Ressignificação do ensino musical nos conservatórios	Teorias do cotidiano na sociologia da educação musical

Pesquisa de profissionais (5)	Produção científica do GTE Sociologia da Educação Musical	Revisão de literatura integrativa
	Contribuições das práticas musicais para a formação de participantes de coral escolar	Noção de configurações sociais de Norbert Elias
	Motivações de estudantes a estudar música em uma instituição de ensino	Teoria da Ação de Alfred Schütz com dados empíricos coletados por meio de entrevistas em profundidade com discentes de um Curso Técnico em Instrumento Musical (CTIM) e de um projeto de extensão, ambos da mesma instituição
	Modalidades educacionais – formal, não formal e informal	Com base na teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu.
	Ideias pedagógicas para desgenerificação da voz	A música e a educação musical como prática social e a voz também como prática social
Relatos de experiência (4)	Experiência de ensino de violão tutorial para crianças entre 7 e 12 anos	Fundamentada em teorias sociológicas do cotidiano
	Transição de classificação vocal em uma perspectiva social e pedagógica	As expectativas sociais e a voz como expressão de identidade
	Experiência de campo na entrevista com uma professora de instrumento	As teorias do cotidiano como lente para construção da cena e da entrevista
	Experiência docente em um projeto social	Base na perspectiva do cotidiano da educação musical

3 - Avaliação das coordenadoras do GT sobre os trabalhos apresentados

A - O número de trabalhos submetidos ao GTE correspondeu à expectativa dos Coordenadores/as?

Os trabalhos submetidos ao GTE – Sociologia da Educação Musical vem crescendo a cada ano, em 2021 foram 22 trabalhos, em 2023 foram 26 e em 2025 foram submetidos 30 trabalhos. Nosso objetivo vindo sendo cumprido, já que desde o início a intenção era levantar e reunir um grupo de pesquisadores que espontaneamente se reconhecessem como realizando suas pesquisas na Sociologia da Educação Musical, sendo que aos poucos o grupo vem estabelecendo cada vez mais relações entre os trabalhos realizados e compartilhado fundamentos teóricos.

B - Os textos submetidos foram condizentes com a proposta do GTE?

Consideramos que dos 30 trabalhos que foram submetidos ao GTE somente um deles não estava com perspectiva mais alinhada com a sociologia da educação musical.

Claro que esse GT já tem como ponto de partida uma outra área que é a Sociologia que, por sua vez, tem determinadas práticas e *modus operandi* de pesquisa, dos quais precisamos empoderar, aos poucos, a partir de discussões e projetos colaborativos. Ou seja, nesse diálogo teremos que, enquanto grupo, refinar temáticas, abordagens teórico-metodológicas nesse subcampo da Educação Musical. Salientamos, portanto, que a ideia não é a de nos tornarmos sociólogos, mas de fazermos apropriações adequadas dessa área para o campo da Educação Musical.

4 - Dados gerais sobre o Processo de avaliação (aprovações, reprovações e seus motivos mais recorrentes)

A - O percentual de textos aprovados e reprovados correspondeu à expectativa dos/as coordenadores/as dos GTs?

Como mencionado foram submetidos ao GT – Sociologia da Educação Musical 30 trabalhos foram avaliados, nenhum reprovado. No entanto, um autor não enviou a versão revisada e outro não apresentou o trabalho, portanto foram apresentados 28 trabalhos. Acreditamos que foi um número muito bom de aprovações. Dos 29 trabalhos que foram avaliados e que apresentaram a versão revisada do texto nesse GT, 10 foram de pesquisas concluídas (TCC, mestrado e doutorado), 14 de pesquisas em andamento (mestrado, doutorado, pós-doutorado e pesquisas de profissionais), 4 relatos de experiência e 1 ensaio.

B - Principais motivos para as reprovações dos textos:

- Nenhum texto foi reprovado

C - Quais foram os principais aspectos positivos encontrados pelos/as pareceristas nos trabalhos?

A maioria dos pareceristas se dedicou a apontar as contribuições dos trabalhos para a área da Educação Musical e para Sociologia da Educação Musical. Eles também salientaram a relevância dos temas para os estudos da Sociologia da Educação Musical, além de destacarem aspectos da escrita e organização do trabalho apresentado.

D - As principais fragilidades apresentadas pelos pareceristas, são as seguintes:

- Alguns trabalhos não deixavam claro sua contribuição para a área da Educação Musical;
- Termos que careciam de definição clara para compreensão da pesquisa apresentada;
- Revisões, principalmente, de digitação, pontuação, de referências (autores citados nos textos que não constavam nas referências e vice-versa), além das referências carecerem de adequação às normas da ABNT.
- Problemas quanto à colocação do trabalho no template proposto na chamada de trabalhos

E - A avaliação que as coordenadoras fazem dos pareceres emitidos:

- Não houve grandes discrepâncias nas avaliações, os pareceres foram técnicos e houve a necessidade de um terceiro parecerista somente em 3 trabalhos;
- Os pareceres foram mais detalhados, principalmente, quando os pareceristas indicavam nos trabalhos que necessitavam uma quantidade maior de ajustes as mudanças e o local delas no texto apresentado.
- As instruções referiam-se ao texto, quando a redação não estava clara, quando poderiam ser acrescentadas palavras-chave. Portanto, os pareceristas se dedicaram a sugerir alternativas aos autores para “melhorarem o texto” para a versão final.
- Acreditamos que os avaliadores adotaram um nível de exigência considerado adequado pela coordenação do GTE.
- Achamos que as instruções na chamada de trabalhos ajudaram nessa avaliação.

F - Sugestões dos coordenadores para aprimoramento dos pareceres:

- Os pareceristas desse GTE foram coerentes e didáticos em seus pareceres. Uma observação é que algumas questões apontadas pela equipe de triagem que não foram solicitadas pelos pareceristas, foram incorporadas aos pareceres, como uma avaliação à parte.

G - Avaliação os/as coordenadores/as fazem das sessões de debate?

- Houve uma boa participação do público e na apresentação online a média de público foi em torno de 14 pessoas nas duas sessões de GTE *on-line*.
- As apresentações foram bem cuidadas e perguntas/debate bem produtivo, considerando o tempo;
- Foi observado um alinhamento teórico dos trabalhos, divulgação de pesquisas, buscando estabelecer uma aproximação entre os autores;
- No entanto, houve dificuldades com a apresentação dos trabalhos do GT no hall da UNESPAR. Houve muito barulho e dificuldade de realizar as atividades propostas.

5 – Sobre a apresentação das versões finais dos textos

A - Os/as autores/as com trabalhos aprovados foram cuidadosos/as na produção da versão final de seus textos? Em que aspectos podem melhorar?

No geral, os autores foram cuidadosos com a produção da versão final dos textos. Buscaram fazer as revisões apontadas pelos pareceristas, bem como foram pontuais nos prazos da Chamada de trabalhos. Alguns, portanto, ainda tiveram problemas para finalizarem como precisão os textos na versão do *Template*, divulgado na Chamada de trabalhos. Além disso, observa-se a dificuldade de autores/as no conhecimento das normas de referências, mais especificamente, quanto as normas da ABNT e localização dos trabalhos e seus respectivos links.

6 - Qual é o futuro do GTE? Há encaminhamentos? Se sim, quais?

- Manter contato via e-mail com os participantes do GT e realizar atividades de interesse do grupo nesse interstício até o próximo Encontro Nacional da ABEM;
- Realizar publicações sobre esse GTE e suas contribuições para a área, para uma maior publicização do trabalho realizado.